

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

21, 1988

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:

Ademir MEDICI

ELEIÇÕES
GRANDE ABC

MEMÓRIA

A presença da Igreja

Ao poder central do País – o vice-reino naquele início do século 19 – interessava a definição de um povoado entre Santos (com seu porto importante) e Capital. Surgiu a idéia da criação de uma freguesia. Os beneditinos se colocaram contra. A questão foi parar no Rio de Janeiro e a Igreja perdeu esta batalha. 1812. Surgia a Freguesia de São Bernardo.

A presença da Igreja se fazia notar em tudo, com influências políticas claras. Os beneditinos impediram, por exemplo, que fosse dado curato à sua capela construída no século 18 na Fazenda de São Bernardo. As autoridades da Província foram obrigadas a planejar outro povoado nas vizinhanças e demarcaram, em 1814, o povoado central junto ao Caminho do Mar, onde está hoje a Igreja Matriz de São Bernardo, na Marechal Deodoro.

É neste povoado que se instala a Freguesia, no sítio de um antigo fiscal: Manoel Rodrigues de Barros, descendente de família que já residia em 1600 na atual Vila Nossa Senhora das Mercês, vizinha à São Caetano.

Com a Freguesia de São Bernardo a figura política mais importante da região passa a ser a do juiz de Paz. Um deles representava o

Clero: padre Thomaz Innocente Lustosa, que depois marcaria presença também no movimento político pela emancipação da Freguesia.

Quem também exerceu por muitos anos o cargo de juiz de Paz na região foi Francisco Martins Bonilha. O alferes Bonilha foi capitão do mato antes da criação da Freguesia. Veio de Porto Feliz, era sargento-mor e foi destacado para tomar conta do Caminho do Mar. Há um documento de 1814 em que a comunidade local pede ajuda a ele. Bonilha faleceu na década de 1870, na Capital. Hoje é nome de rua no Centro de São Bernardo e empresta o nome ao mais alto ponto do Grande ABC, o Pico do Bonilha.

Mais duas informações sobre cargos políticos: em 1834 surge a figura do inspetor de quarteirão, ligado à Guarda Nacional e que abrange o Juizado de Paz; em 1835 – e só neste ano – é nomeado um subprefeito na região (*São Paulo Antigo*, de Antonio Egidio Martins, citado por Wanderley dos Santos).

O *Album de São Bernardo*, de João Netto Caldeira, relaciona todos os juizes de Paz e escrivães de Paz entre 1837 e 1936. Relaciona, também, os subdelegados de Polícia (1842 a 1936), delegados de Polícia (1892 a 1936) e escrivães de Polícia (1842 a 1909), além de antigos funcionários públicos.